



**MARIA NATHÁLIA ANDRADE DE PAULA**

**CONTRIBUIÇÕES DE INICIATIVAS PRIVADAS PARA A  
SEGURANÇA ALIMENTAR E REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO  
NO BRASIL: O CASO DA EMPRESA GOOXXY**

**LAVRAS - MG  
2023**

**MARIA NATHÁLIA ANDRADE DE PAULA**

**CONTRIBUIÇÕES DE INICIATIVAS PRIVADAS PARA A SEGURANÇA  
ALIMENTAR E REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO NO BRASIL: O CASO DA  
EMPRESA GOOXXY**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do  
Curso de Administração Pública, para a  
obtenção do título de Bacharel.

Orientadora  
Prof. Dra. Sabrina Soares da Silva

**LAVRAS - MG  
2023**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.1</b>	<b>O Desperdício de Alimentos.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2</b>	<b>Segurança alimentar.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3</b>	<b>ESG - Governança ambiental, social e corporativa.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da empresa Gooxy e suas atividades.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2</b>	<b>Gooxy e sua contribuição para o desperdício de alimentos no Brasil..</b>	<b>11</b>
<b>3.3</b>	<b>Gooxy na garantia da segurança alimentar.....</b>	<b>11</b>
<b>3.4</b>	<b>Distribuição de alimentos e combate à fome através de práticas ESG...</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterizar a empresa Gooxy e suas atividades.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Gooxy e sua contribuição para o desperdício de alimentos no Brasil...13</b>	<b>13</b>
<b>4.3</b>	<b>Gooxy na garantia da segurança alimentar.....</b>	<b>14</b>
<b>4.4</b>	<b>Distribuição de alimentos e combate à fome através de práticas ESG...</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da fome após a pandemia do Covid-19, principalmente nas últimas governanças, milhares de famílias entraram na faixa da extrema pobreza e muitas não tiveram acesso à alimentação básica de sobrevivência. Houveram medidas emergenciais por parte do Estado para distribuição de auxílios para uma população de baixa renda, mas foram medidas provisórias que funcionaram como um paliativo para a grave situação que estava acontecendo.

No atual cenário, em 2023, a pandemia já não é tão acentuada, devido ao movimento de vacinação realizado entre 2021 e 2022. Todavia, o que antes havia sido feito para amenizar a fome, já não surtia tanto efeito.

O desperdício de alimentos no Brasil é muito alto e o país é muito populoso e com uma alta produção e demanda de alimentação básica (SANTOS et al., 2020). Desta forma, ocorrem muitos descartes desnecessários, desde matérias-primas até o produto final na casa dos consumidores. É notório que tal questão não é somente sobre desperdiçar esses produtos, mas, também, uma exploração indevida dos recursos naturais. Essa cultura ocasiona a perda da biodiversidade e mudanças climáticas que influenciam na diminuição de fontes de recursos não renováveis.

Costa, Campos e Santana (2021) mostram que produção de alimentos no Brasil não é realizada com base na responsabilidade social, econômica e ambiental. Na maioria das vezes, vai possuir algum tipo de perda durante a produção, transporte, comercialização ou até mesmo nas residências domésticas. O desperdício de alimentos é um tema urgente para ser discutido, pois essa cultura contribui, também, para a insegurança alimentar da população.

De modo geral, a segurança alimentar é caracterizada pelo acesso regular de todos a alimentos saudáveis, sem comprometer o acesso aos alimentos do indivíduo que vive em coletivo. Acesso que leva em consideração aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientalmente sustentáveis (MENEZES, BURLANDY, MALUF, 2004). A produção desenfreada desses alimentos pode ocasionar em perdas significativas para o meio ambiente e, até mesmo, para a população em geral.

A fim de analisar o desperdício de alimentos e sua relação com a segurança alimentar, em concordância com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os resultados deste trabalho são frutos da investigação deste tema com base nas práticas desenvolvidas para mitigar os efeitos da insegurança alimentar na empresa Gooxy, que possui sede em Lavras/MG. Essa organização busca alcançar a sustentabilidade e o compromisso do

*Triple Botton Line: Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança - ESG), e compromisso com a segurança alimentar.

Levou-se em consideração o recorte histórico da pandemia do Covid-19, devido ao aumento da fome no Brasil nos últimos anos. A Gooxy contribui com a redução do desperdício no mundo, principalmente de indústrias que estão com estoques em data de validade próxima ao vencimento ou alguma avaria. Com dificuldade de se comercializar tais produtos, sem a atuação da Gooxy, estes produtos seriam descartados. Esse descarte possui alto custo para as empresas, além de produzir um alto impacto ambiental. A empresa tem como um de seus objetivos a diminuição da fome no mundo, visto que comercializa produtos por um preço mais acessível, aos quais mais pessoas poderão ter acesso.

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a segurança alimentar no Brasil. A desigualdade social e a falta de acesso a alimentos nutritivos ainda são problemas significativos, especialmente nas áreas rurais e nas regiões mais vulneráveis do país, como os indígenas, quilombolas e populações de baixa renda.

## **1.1 Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho foi analisar de que forma uma empresa privada, como a Gooxy, contribui para a garantia da segurança alimentar do interesse público. Este objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar a empresa Gooxy e suas atividades;
- b) Analisar como a Gooxy contribui para evitar o desperdício de alimentos;
- c) Discutir como a Gooxy contribui na busca da garantia da segurança alimentar;
- d) Relatar a distribuição de alimentos e combate à fome por meio de práticas ESG.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico se subdivide em três etapas. O desperdício de alimentos, destacando os principais pontos da temática no Brasil, com ênfase na cadeia de suprimentos dos alimentos; a segurança alimentar, onde se discutem as percepções da população em relação à segurança alimentar e nutricional adequada e o aumento da insegurança alimentar devido à pandemia; e, por último, o Environmental, Social and Governance (ESG) no qual envolve Governança ambiental, social e corporativa, a fim de mensurar os impactos ambientais, sociais e de governança de uma empresa ou organização.

### 2.1 O Desperdício de Alimentos

Ao concluirmos que o Brasil é o quinto país mais populoso do mundo, também percebemos que é um dos que mais necessitam de água e alimento para fornecer para toda essa população (PERDAS E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS, 2020). Há, diante a superdemanda de alimentos, uma grande perda da biodiversidade e utiliza uma elevada quantidade de recursos não renováveis e que com o tempo ocasionará prejuízos irreversíveis para o planeta e toda a sua população.

De acordo com dados da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são jogados fora por ano no mundo, ou seja, um terço dos alimentos produzidos é desperdiçado (SANTOS, K. et al., 2013). Percebe-se que essa é uma quantidade acima do comum e, por isso, tem refletido na segurança alimentar e nutricional da população. Ao passo que mantém diversas vidas em risco, tanto humana, como animal. Sem contar que o desperdício acarreta uma grande quantidade dos alimentos que são jogados fora e descartados em locais inadequados.

Os autores (SANTOS, K. et al., 2013) destacam que, conforme o tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social), eles estão amplamente prejudicados com todo esse desperdício gerado mediante um consumo exagerado e, que, na maioria das vezes, mal distribuído e recolocado para toda a população.

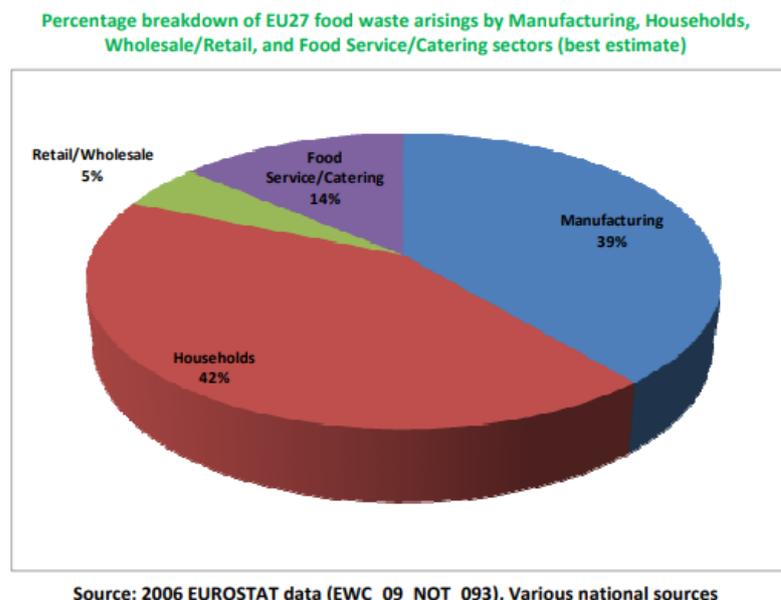
Dentre os aspectos levados em consideração, estão o econômico, que interfere nos alimentos que estão sendo descartados e que possuem um custo para serem fabricados. O ambiental, pois, na maioria das vezes, o descarte desses alimentos é feito no meio ambiente e, em muitos casos, de forma irregular. E por último, o social, pois era para ser um alimento que deveria ter sido comercializado ou até mesmo feito uma doação com o mesmo. O desperdício

de alimentos é normalmente agrupado em três categorias: desperdício de alimentos evitável, possivelmente evitável e inevitável (RICHTER & BOKELMANN, 2016).

Pode-se pensar no desperdício de alimentos evitável como aqueles que possuem alguma data crítica, mas que a sua forma de consumo é bem rápida. O desperdício possivelmente evitável seria aquele que sofreu alguma avaria no seu processo de produção e pode ser salvo de alguma maneira, como, um panetone que saiu na gramatura incorreta. E o desperdício inevitável realmente é aquele que já tenha vencido ou que está impossibilitado de consumir de alguma maneira.

Os altos índices desses produtos são vistos em indústrias e casas, pois as pessoas compram produtos em excesso e não possuem uma logística ideal para administrar esses alimentos, “pois quanto maior for o controle do alimento, menor será o desperdício desse mesmo” (FREITAS, OLIVEIRA, NUNES, 2021).

Baseada em uma amostra de 27 países europeus, a Comissão Europeia (CE) estima que 42% do desperdício de alimentos são produzidos pelas famílias, enquanto 39% ocorrem na indústria, 14%, no setor de serviços de alimentação e os 5% restantes, no varejo e distribuição (CE, 2010; Mirabella, Casstellani, & Sala, 2014; Raak, Symmank, Zahn, Aschemann-Witzel, & Rohm, 2017).



Fonte: bio intelligence service, 2010

Um alimento passa por várias etapas ao longo da cadeia de suprimentos, como produção de matérias-primas, processamento e distribuição aos consumidores. Um quarto dos alimentos produzidos é perdido ainda dentro da cadeia de suprimentos. De acordo com Raak et al. (2017), isso inclui danos físicos nos produtos ou embalagens, mordidas de insetos e ataque de microrganismos. Outras formas de desperdício são decorrentes de apagões, defeitos em equipamentos, resíduos de operações técnicas, erro humano, limitações logísticas, regulamentações de higiene e causas presumíveis de riscos de segurança.

Entrevistas com especialistas revelaram as causas do desperdício de alimentos no setor de processamento, categorizadas da seguinte forma: perdas resultantes de operações de processamento e garantia de qualidade e produtos que não atendem às exigências de qualidade do comércio (REAK et al., 2017).

## 2.2 Segurança alimentar

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam sociais, econômicas e ambientalmente sustentáveis" (STRATE, SOUZA, SANTOS, 2002).

Esse conceito nos permite entender a perspectiva de acesso, qualidade e quantidade de alimentos. E a percepção é que uma grande maioria da população não possui uma segurança alimentar e nutricional adequada, pois não possuem práticas alimentares saudáveis, até mesmo pelo valor dos alimentos ou pelo mau hábito alimentar. E quando a população mais carente possui o acesso a esses alimentos será que é uma quantidade suficiente?

A intensificação da produção de alimentos e sua distribuição sem planejamento adequado podem ocasionar diversos impactos à saúde ambiental e à segurança alimentar, pois chegam para a população de uma forma inalcançável para alguns e que com o passar dos dias, pode até perder pela alta quantidade. Dentre elas, a geração de resíduos alimentares tornou-se um desafio a ser enfrentado por toda a sociedade, como analisa Camara et al. (2014).

Dentre os impactos ambientais oriundos da cadeia alimentar, um aspecto que deve ser destacado é a geração de resíduos. Apesar de ser uma prática inerente ao ser humano, a geração de resíduos tornou-se um desafio a ser enfrentado por toda a sociedade. O problema é acentuado quando os resíduos são destinados de forma inadequada ou quando contém

substâncias complexas, não biodegradáveis ou perigosas ao ambiente e à saúde humana, como é o caso, por exemplo, dos resíduos de agrotóxicos (CAMARA, GOMES, MATUK, SZARFAC, 2014).

Aqui pode-se perceber que as coisas estão cada vez mais descartáveis sem ao menos nos preocupar se há uma utilidade para as mesmas. Por exemplo, borra de café, poderia ser utilizada com adubos químicos. Embalagens e essências podem ser reutilizadas ou recolocadas para outra finalidade. A fome sempre foi um assunto muito discutido no mundo, principalmente, no Brasil. Uma temática que afeta diretamente na sobrevivência de muitos, pois se alimentar é uma necessidade do ser humano.

Estudos mostram que a fome vinha tendo indícios desde 2016, mas que realmente se agravou em um cenário pós pandemia Covid-19. Estudos afirmam que “1 em cada 9 pessoas, passaram fome em 2018” (IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID-19).

Durante a pandemia, as precárias condições de vida, incluindo a falta de acesso à água, ao saneamento básico, a fragilidade dos sistemas de saúde (tensos e sobrecarregados pela pandemia), incidiram diretamente na dimensão nutricional da alimentação - no estado de saúde dos indivíduos, sobretudo entre os mais vulneráveis, limitando a utilização biológica dos nutrientes e expondo ao risco de desenvolver a má nutrição (RIBEIRO-SILVA et al., 2020).

A pandemia pode levar cerca de 49 milhões de pessoas à extrema pobreza em 2023, ressaltando o imenso desafio de atingir a meta do Fome Zero até 2030 (SILVA, PEREIRA, 2020).

No Brasil, a pandemia agravou a insegurança alimentar, especialmente, entre as populações mais vulneráveis, como as pessoas em situação de pobreza, as comunidades indígenas e quilombolas e os trabalhadores informais. Segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), a fome afeta cerca de 19 milhões de brasileiros em 2020. O que representa um aumento significativo em relação aos anos anteriores.

As ações do Governo Federal para a mitigação dos efeitos da COVID-19 até então propostas residem em medidas emergenciais que focam no acesso à renda e aos alimentos. Entretanto, a garantia do Direito Humano da Alimentação Adequada (DHAA) e a concretização da segurança alimentar e nutricional exigem, além da articulação intersetorial, ações coordenadas não apenas emergenciais que busquem atenuar efeitos de crises, mas medidas a médio e longo prazos que possam garantir o direito constitucional à alimentação. A sensação de insegurança da população frente às incertezas no contexto da pandemia é amplificada pela

crise política que se instala neste momento, além das orientações contraditórias do Poder Público (ALPINO, T. et al., 2020).

E ainda, a pandemia da COVID-19 veio para destacar a importância de políticas públicas que garantam a segurança alimentar e nutricional da população em tempos de crise, como o fortalecimento da agricultura familiar, a promoção da alimentação saudável e a garantia de acesso aos alimentos básicos. É essencial haver uma mobilização conjunta do governo, sociedade civil e setor privado para enfrentar a crise alimentar causada pela pandemia e garantir a segurança alimentar das populações mais vulneráveis.

Sabe-se, por exemplo, que pobreza e má nutrição estão frequentemente conectadas em um círculo vicioso. Em sociedades pobres falta renda para adquirir alimentos e pessoas malnutridas têm suas capacidades cognitivas comprometidas, acarretando menor produtividade no trabalho.

### **2.3 ESG - Governança ambiental, social e corporativa**

O ESG é um tema que está em alta, pois reconhece e mensura os impactos ambientais, sociais e de governança de uma empresa ou organização. Sua sigla significa “environmental, social, governance” que em português se traduz para “ambiental, social, governança”.

O ambiental se refere às práticas e políticas de uma organização quanto ao meio ambiente, sendo temas como: aquecimento global e emissão de carbono, poluição do ar e da água, biodiversidade, desmatamento, eficiência energética, gestão de resíduos e escassez de água (UDOP, 2020).

O social são as práticas da empresa relacionadas com o funcionários, clientes e ações sociais. Alguns exemplos são: satisfação dos clientes, proteção de dados e privacidade, diversidade da equipe, engajamento dos funcionários, relacionamento com a comunidade e ações sociais e respeito com os direitos humanos e leis trabalhistas (UDOP, 2020).

Já a palavra governança da sigla, significa a sua estrutura de liderança e como a empresa é administrada e regulamentada, como: composição do conselho, estrutura de comitê de auditoria, conduta corporativa, remuneração dos executivos, relação de entidades com governos e políticos, existência de um canal de denúncias (UDOP, 2020).

Todas essas práticas referentes ao ESG são de empresas consideradas como boas para trabalhar e interessantes para investidores que valorizam a sustentabilidade. São empresas que buscam equilibrar o retorno financeiro com preocupações éticas e sustentáveis.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado com base em um estudo de caso. Além disso, foi feita uma abordagem descritiva pela observação da autora sobre do papel de uma empresa privada na garantia da segurança alimentar, em particular a empresa Gooxy, uma organização situada no Sul de Minas Gerais que se preocupa com a sustentabilidade e o desperdício de alimentos no mundo. A fome, tema de suma importância, que está como meta da ODS, também será pontuado para contextualização da pesquisa.

Para Gil (2002), a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema ou, então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. Por isso, é necessário haver um estudo a respeito do assunto e que ele seja capaz de analisar todos os pontos, podendo encontrar e comparar fatos a respeito do tema.

A abordagem do problema é qualitativa, exploratória e descritiva, sendo construída por meio de dados documentais. Os objetivos foram alcançados a partir de observações da experiência profissional da autora obtida no ambiente de trabalho. Os dados coletados da pesquisa foram ilustrados por meio de figuras representativas.

Diante da metodologia proposta de um projeto de pesquisa, os tópicos a serem analisados serão: Caracterizar a empresa Gooxy e suas atividades; Analisar como a Gooxy contribui para evitar o desperdício de alimentos no Brasil. Analisar como a Gooxy contribui na busca da garantia da segurança alimentar, com um enfoque na distribuição de alimentos e combate à fome; Relatar a distribuição de alimentos e combate à fome por práticas de ESG.

#### **3.1 Caracterização da empresa Gooxy e suas atividades**

Em um primeiro momento, a empresa Gooxy foi caracterizada via um estudo de caso falando sobre seu funcionamento e sua estratégia de mercado, visto que é uma empresa que trabalha com recolocação de produtos no mercado, trazendo soluções para as empresas por meio de produtos que iriam ser descartados ou perdidos antes mesmo de saírem dessas indústrias. Logo, foi analisada essa estratégia e como ela contribuiu para evitar o desperdício de alimentos no Brasil ao analisar como a empresa soma para a segurança alimentar e a diminuição da fome. Tais questões foram analisadas a partir da experiência profissional da autora que trabalha na empresa Gooxy, além de pesquisas em sites e documentos internos que representam valores, missões e compromissos da empresa.

### **3.2 Gooxy e sua contribuição para o desperdício de alimentos no Brasil**

Com enfoque no desperdício de alimentos no Brasil, aqui será falado sobre as causas e consequências do desperdício de alimentos e a importância da conscientização para a redução do desperdício de alimentos. Em seguida, foi realizada uma revisão bibliográfica buscando artigos científicos, livros e materiais relacionados, e com todo esse material, foi feita uma organização de todas essas informações. E por fim, apresentar as conclusões e recomendações baseadas nas informações encontradas e análises realizadas.

### **3.3 Gooxy na garantia da segurança alimentar**

O outro tópico analisado foi o da segurança alimentar, também muito discutido hoje em dia por ser um tema recorrente devido à falta de medidas para combater a fome no Brasil, principalmente em um cenário pós pandemia COVID-19. Esse assunto foi discutido para que todos possam entender sobre a sua importância, até mesmo para a agricultura familiar e a segurança alimentar em áreas urbanas. Logo em seguida, foi feita uma busca em livros e artigos científicos, e, em seguida, um levantamento de todos esses dados. Por fim, foram apresentadas as conclusões e as recomendações baseadas nas informações encontradas e na observação da experiência da autora na empresa Gooxy.

### **3.4 Distribuição de alimentos e combate à fome através de práticas ESG**

O último assunto que foi analisado foi sobre a governança ambiental, social e corporativa, analisando-o de forma mais específica e, em seguida, teceram-se informações sobre como a empresa Gooxy utiliza essas práticas para combater a insegurança alimentar e o desperdício de alimentos no mundo.

O quadro abaixo sintetiza as estratégias metodológicas adotadas na pesquisa. Assim, são descritos, nesta ordem: Caracterização da empresa Gooxy e suas atividades; Analisar como a Gooxy contribui para evitar o desperdício de alimentos no Brasil; Analisar como a Gooxy contribui na busca da garantia da segurança alimentar; Relatar a distribuição de alimentos e combate à fome mediante práticas ESG.

Quadro 1 - estratégia metodológica da pesquisa

<b>Caracterização da empresa Gooxy e suas atividades</b>	Dados retirados da experiência da autora na empresa
<b>Analisar como a Gooxy contribuiu para evitar o desperdício de alimentos no Brasil</b>	Abordagem qualitativa, pesquisa descritiva e observação da autora
<b>Analisar como Gooxy contribuiu na garantia da segurança alimentar</b>	Abordagem qualitativa, pesquisa descritiva e observação da autora
<b>Relatar a distribuição de alimentos e combate à fome através de práticas ESG</b>	Abordagem qualitativa e pesquisa descritiva

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

## **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Neste capítulo foi feita uma descrição dos resultados, de acordo com cada objetivo específico. Na análise de dados, discutiu-se como os pilares de ESG dentro das empresas são fundamentais na construção de práticas de segurança alimentar.

### **4.1 Contexto e caracterização da empresa Gooxy e suas atividades**

Com a chegada da pandemia da Covid-19, veio um impacto significativo nos índices de fome e insegurança alimentar no mundo, e podemos apontar várias razões pelas quais isso ocorreu. Algumas delas são a perda de vários empregos de pais e responsáveis por famílias, diminuindo a renda e o poder de compra das mesmas (SILVA, K et al. 2020).

Segundo Silva et al. (2020), com o fechamento de muitas escolas muitas crianças que frequentavam as mesmas “por causa da merenda” perderam, por um tempo, o acesso a uma refeição regular, pois são estas, muitas vezes, que garantem que as crianças tenham acesso à alimentação adequada. Assim, como tiveram acesso limitado ao serviço de saúde, agravando a nutrição de muitas crianças.

De acordo com Alpino et al. (2020), com a chegada da pandemia do Covid-19, foi notório o aumento significativo do desperdício de alimentos, pois houve interferência na cadeia de abastecimento de alimentos nos mercados e distribuidoras, assim como compras excessivas pelas pessoas para estocagem.

Na gestão do país, durante a pandemia, houve mudanças em programas sociais, como a Bolsa Família, e nas políticas ambientais, que foram flexibilizadas e favoreceram o desmatamento e exploração ilegal de terras indígenas e unidades de conservação.

Com todos estes problemas, agravou-se a insegurança alimentar, a fome e o desperdício de alimentos, e viu-se a necessidade de criar a Gooxy, uma empresa que trabalha com a recolocação de produtos no mercado, trazendo mais oportunidades para os mais vulneráveis, realizando ações sociais e buscando a igualdade de acesso a bens de consumo.

### **4.2 Gooxy e sua contribuição para o desperdício de alimentos no Brasil**

A iniciativa privada é pioneira na recolocação de produtos no mercado, sejam eles com o vencimento aproximado, remanufaturados ou descontinuados. “Acreditamos no consumo

consciente que gera oportunidades sustentáveis para toda a cadeia: **as indústrias** e o varejo” (GOOXXY, 2023).

O modelo de negócios da Gooxy é a intermediação, fazendo negociações de um estoque virtual. Ela é uma empresa que se preocupa com o social, ambiental e econômico, com o lema de recolocar, o que é mais sustentável do que descartar. E levando para o consumidor final descontos de até 80% a 90% nos valores dos produtos recolocados.

A Gooxy possui uma equipe comercial, com relação direta com as indústrias, e uma equipe que possui relação com os clientes compradores, que são grandes CNPJ's ou cozinhas industriais. Ao receber o estoque da indústria, há uma análise de mercado para saber se os produtos estão com preço favorável para a recolocação e, após esse processo, estes são destinados ao setor comercial, para oferecê-los aos clientes compradores, com valor diferenciado no mercado.

### **4.3 Gooxy na garantia da segurança alimentar**

A empresa trabalha com sete soluções para algumas fragilidades na gestão de estoques e produção das indústrias, que serão relatadas a partir das observações da autora, que vivencia os processos internos da empresa, em sua atuação profissional. Essas soluções são denominadas pela empresa como: Gofast, Golast, Goout, Gobox, Gomkt, Goinput, Golife.

A solução “Gofast”, que é a mais trabalhada na empresa hoje, consiste em buscar uma alternativa para produtos próximos ao vencimento. Estes produtos precisam ser recolocados no mercado de uma forma rápida, pois estão com uma data muito próxima ao vencimento.

A solução “Golast” é a busca de alternativas para aqueles produtos descontinuados, no qual, na maioria das vezes, não são mais fabricados e precisam ser inseridos no mercado, para ser utilizados. Às vezes é uma forma mais barata de destinação dos produtos, sem que os mesmos sejam descartados.

Já na solução “Goout”, se enquadram os produtos que não obedecem às especificações da embalagem, como panetones que saem com a gramatura diferente daquela indicada no rótulo do produto. Esses produtos...

Na solução “Gobox” são alocados os produtos que mudaram a embalagem, mas que ainda possuem estoque dos produtos em embalagens antigas ou das próprias embalagens, as quais podem ser mais caras que os próprios produtos. Nestes casos, a Gooxy busca clientes para adquirirem os produtos em embalagens antigas, e a indústria produz o produto somente para aquelas embalagens que estão sobrando, quando é o caso.

Já a solução “Gomkt” é uma alternativa para aqueles produtos que a indústria gostaria de inserir em um mercado novo, ou um novo produto em um mercado já existente. Nestes casos, a Gooxxy entra em contato com grandes revistas, como a Caras, e indica estes produtos para serem brindes nas revistas. Desta forma, colocam os produtos no mercado, de maneira estratégica, em cidades nas quais a indústria gostaria de atuar.

A solução “Goinput” é a solução para aqueles insumos e matérias-primas que sobram das indústrias que, na maioria das vezes, seriam descartados sem nenhuma utilidade. São produtos como a borra de café, que podem virar adubos para grandes produtores, ou fragrância de produtos que não são produzidos mais.

Por fim, há a solução “Golife”, que engloba as ações sociais que a Gooxxy pratica na própria cidade de Lavras, MG, para ajudar instituições sem fins lucrativos que trabalham com crianças carentes, fornecendo lanches às escolas e projeto de box.

#### **4.4 Distribuição de alimentos e combate à fome através de práticas ESG**

Conforme as Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), idealizadas em 2018, pelo Instituto de Pesquisa e Econômica Aplicada (IPEA), uma Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, as práticas de ESG têm como propósito que

A empresa se compromete com práticas ESG, visando reduzir o desperdício de alimentos e contribuir para a erradicação da fome global. Estas ações são conduzidas com base em indicadores sustentáveis, ajudando na mitigação das emissões de gases de efeito estufa. Além disso, a organização valoriza a diversidade em seu quadro de colaboradores, promovendo iniciativas sustentáveis. Destaca-se também pela excelência de sua equipe de conselheiros e disponibiliza um canal de denúncias por meio de seu site. (ODS, 2018).

Nesta perspectiva, a Gooxxy é uma iniciativa privada que se compromete com as metas da ODS. Na meta 3, do capítulo 2, consta que até 2030 se deve “erradicar a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças e idosos, a alimentos seguros, culturalmente adequados, saudáveis e suficientes durante todo o ano” (ODS, 2018). A empresa em questão busca contribuir com este propósito.

Ao utilizar iniciativas privadas como a da Gooxxy, podemos reduzir o desperdício de alimentos e, conseqüentemente, combater a fome global, promovendo, assim, a sustentabilidade. Para que as empresas consigam diminuir ou cessar o desperdício, elas

precisam trabalhar com a recolocação de produtos, com uma logística eficiente, conscientização dos clientes e promovendo ações sociais que visem o interesse público.

Se utilizar da iniciativa privada, para reduzir a insegurança alimentar, o desperdício e a fome no mundo, é um desafio complexo, que envolve uma combinação cooperativa de todos, incluindo governos, organizações do terceiro setor, organizações privadas como a Gooxy e a sociedade em geral.

## 5 CONCLUSÃO

A insegurança alimentar e o desperdício de alimentos representam desafios conectados, com implicações significativas para a sustentabilidade e a responsabilidade social, alinhando-se com os princípios ESG (ambiental, social e de governança). A insegurança alimentar é um problema global que exige atenção, pois milhões de pessoas sofrem de fome em todo o mundo. Reduzir o desperdício de alimentos é uma parte fundamental da solução, pois pode contribuir para o aumento da disponibilidade de alimentos para aqueles que mais necessitam.

As práticas ESG oferecem um caminho para a Gooxy e outras empresas desempenharem papel significativo na busca de soluções para esses problemas. Ao adotar políticas e ações que reduzam o desperdício de alimentos, promovam a segurança alimentar e considerem os impactos socioambientais de suas operações, as empresas podem demonstrar seu compromisso com a responsabilidade. Isso não apenas contribui para o combate contra a fome, mas também atrai para a empresa investidores e consumidores que valorizam a ética e a sustentabilidade nos negócios.

Esta pesquisa destaca a importância dos gestores refletirem quanto às práticas de ESG, no sentido de avaliarem se suas empresas estão utilizando a busca da sustentabilidade apenas como uma estratégia de legitimação ou se, de fato, estão apenas cumprindo com suas obrigações socioambientais.

A insegurança alimentar e o desperdício de alimentos são questões que podem ser abordadas de forma eficaz no contexto do ESG. E a Gooxy, que integra esses princípios em suas estratégias, não apenas contribui com o combate efetivo da fome e da redução do desperdício, mas também fortalece sua posição no mercado, contribuindo para um mundo mais sustentável e equitativo. Esse compromisso deve ser firmado por mais empresas e governos.

## REFERÊNCIAS

- ALPINO, T.; SANTOS, C.; BARROS, D.; FREITAS, C. **COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais.** v. 36, n. 8. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/JfJpwMh9ZDrrsM9QG38VnBm/?lang=pt>> Acesso em: 01 de mar. 2023.
- BIO INTELLIGENCE SERVICE, **Preparatory Study on food waste across EU 27**, European Service, 2010. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/environment/eussd/pdf/bio\\_foodwaste\\_report.pdf](https://ec.europa.eu/environment/eussd/pdf/bio_foodwaste_report.pdf)> Acesso em: 23 de fev. 2023.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 17-20 março, 2004.** Brasília: Consea; 2004. Acesso em 27 de fev. 2023
- CÂMARA, F. M. da; GOMES, C. de B.; MATUK, T. T.; SZARFARC, S. C. **Caracterização dos resíduos gerados na Ceasa paulistana sob a ótica da saúde ambiental e segurança alimentar.** Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 395–403, 2015. DOI: 10.20396/san.v21i1.1666. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1666>. Acesso em: 24 de fev. 2023
- COSTA, M. F. da; CAMPOS, P. de O.; SANTANA, P. N. de. **Procrastinação, Controle e esforço percebido no comportamento de desperdício de alimentos.** Revista de Administração de Empresas [online]. v. 61, n. 5. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/Bvp9bcCJf8BLSQsvRLHHnVg/?lang=pt>> Acesso em: 22 de fev. 2023.
- FOOD WASTAGE FOOTPRINT. **Food wastage footprint: Impacts on natural resources.** Disponível em: <<http://www.fao.org/3/i3347e/i3347e.pdf>>. Acesso em: 19 de fev. 2023
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4<sup>o</sup> ed. São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view> Acesso em: 19 de fev. 2023
- RAAK, N.; SYMMANK, C.; ZAHN, S.; ASCHEMANN-WITZEL, J.; & ROHM, H. **Processing-and product-related causes for food waste and implications for the food supply chain.** Waste Management. v. 61, p. 461-472, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0956053X16307644?via%3Dihub>> Acesso em: 23 de fev. 2023
- RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. **Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil.** Ciência e Saúde Coletiva, Saúde Soc. São Paulo, v.31, n.2, e210370pt, 2022 Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3421-3430, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mFBrPHcbPdQCPdsJYN4ncLy#> . Acesso em: 24 de fev. 2023

RICHTER, B. **Approaches of the German food industry for addressing the issue of food losses.** Waste Management. v. 48, p. 423-429, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0956053X1530221X?via%3Dihub>> Acesso em: 19 de fev. 2023

SANTOS, Karin. et al. **Perdas e desperdícios de alimentos: reflexões sobre o atual cenário brasileiro.** Brazilian Journal of Food Technology [online]. v.23, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bjft/a/yhXZXHzvzPTqRWJpLcVt9Bx/?lang=pt>>. Acesso em: 07 de fev. 2023

STRATE, M.; SOUZA, G.; SANTOS, A. **Dinâmicas de soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional no Rio Grande do Sul: indicadores e territorialidades.** Secur. Aliment. Nutr., Campinas, v. 29, p. 1-15. e022033. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670810/30955>>. Acesso em: 23 de fev. 2023.

UNIAO NACIONAL DE BIONERGIA. **O que a sigla ESG quer dizer sobre uma empresa?**. 2021. Disponível em: <https://www.udop.com.br/noticia/2021/09/01/o-que-a-sigla-esg-quer-dizer-sobre-uma-empresay.html> <Acesso em: 23/10/2023>